



CENTRO UNIVERSITÁRIO REDENTOR – AFYA
TEOLOGIA

JOYCE RAMOS MATOS

DESIGREJADOS: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA
PÓS-MODERNIDADE.

Itaperuna

2021

JOYCE RAMOS MATOS

**DESIGREJADOS: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA
PÓS-MODERNIDADE.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito
parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Teologia ao
Centro Universitário Redentor.

Orientador: Ronaldo Gomes Souza

Itaperuna

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a): JOYCE RAMOS MATOS

Título: DESIGREJADOS: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA
PÓS-MODERNIDADE

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Bacharel em Teologia

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Teologia

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Ronaldo Gomes de Souza

Mestre em Teologia - Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil

Centro Universitário Redentor

Jamil Bussade Neto

Mestre em Ensino e suas Tecnologias

Centro Universitário Redentor

Joelmir Vinhoza Canazaro

Especialista em Docência do Ensino Superior

Centro Universitário Redentor

MATOS, Joyce Ramos. “**DESIGREJADOS:** Uma Análise no Contexto da Pós-Modernidade.”. 2021. Número total de folhas: 25. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em TEOLOGIA – UniREDENTOR, Itaperuna, 2021.

RESUMO

A presente pesquisa apresenta-se com o tema: DESIGREJADOS: Uma Análise no Contexto da Pós-Modernidade.

Como se sabe, a Teologia é ramo do conhecimento, a qual determina que os assuntos tratados, questões e hipóteses levantadas, terão suas respostas buscadas na Bíblia, regra de fé e prática cristã. Como não podemos estudar Deus, estudamos o que foi revelado sobre Ele, através da Sua Palavra. Sendo assim, surge o questionamento sobre a temática em pauta: será que está presente nos textos canônicos? o que a Bíblia diz sobre o pertencer a uma igreja e os que não estão nela? o que os textos teológicos dizem sobre o assunto, visto que a Igreja é lugar de encontro e comunhão? onde se encaixariam os desigrejados? Devido a essas questões, a importância de se estudar a respeito do tema escolhido, entender o que significa o termo para que haja compreensão sobre os desafios e as possibilidades que se encontram atualmente, mediante o cenário de mudanças e na atual conjuntura da Instituição Igreja, justifica-se o debruçar sobre o tema.

Nesta presente pesquisa o tema escolhido tem a finalidade de conhecer o processo histórico da Igreja e sua correlação com os Desigrejados, e se essas mudanças ao longo dos anos afeta a concepção de Igreja ou das pessoas enquanto sociedade.

Palavras-chave: Desigrejados. Religião. Religiosidade. Igreja.

Matos, Joyce Ramos. **Desigrejados: Uma Análise no Contexto da Pós-Modernidade.** 2021. Número total de folhas: 25. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Teologia – UniREDENTOR, Itaperuna, 2021.

ABSTRACT

This research presents itself with the theme: Unequal grating: An Analysis in the Context of Post-Modernity.

As is known, theology is a science, which determines the subjects dealt with, questions and hypotheses raised that will be sought in the Bible, rule of faith and Christian practice, as we cannot study God, we study what was revealed about Him, through His Thus, the question arises about the theme, is it present in the canonical texts, what the Bible says about the Church as a Temple and those who are not in it, what the texts say about the subject since the Church is a place of encounter and communion, where the Desigrejados fit in ?! Due to these issues the importance of studying about the chosen theme, understanding what the term means so that there is an understanding of the challenges and possibilities that are currently present, in the context of changes and in the current conjuncture of the Church Institution.

In this present research the chosen theme has the purpose to know the historical process of the Church and its correlation with the Desigrejados, and if these changes over the years affect the conception of Church or of people as a society.

Key-words: Unequal grating. Religion, Religiosity. Church.

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
ABSTRACT	5
1 INTRODUÇÃO.....	7
2 SOBRE A IGREJA	9
3 OS INTITULADOS DESIGREJADOS E A IGREJA PÓS MODERNA	12
4 PERSPECTIVAS PASTORAIS	15
5 PONTOS E CONTRAPONTO SOBRE OS DESIGREJADOS	17
6 VOLTANDO A SER IGREJA NO CENÁRIO ATUAL	20
7 CONSIDERAÇÕES	22
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Um dos assuntos contemporâneos que mais chamam a atenção na discussão teológica é a temática dos desigrejados, termo que identifica aquelas pessoas que, dizendo-se cristãs, afirmam aceitar o Cristo e seus ensinamentos, mas rejeitam a igreja local e institucional, sob várias justificativas. Devido a isso, fica justificada a importância de se estudar a respeito do tema escolhido, entender o que significa o termo para que haja compreensão sobre os desafios e as possibilidades que se encontram atualmente, mediante o cenário de mudanças na atual conjuntura e mostrando uma possível nova estrutura da Igreja. Nesta pesquisa, o tema escolhido tem a finalidade de conhecer um pouco do processo histórico da Igreja e como se dá essa possível nova configuração da Igreja e sua correlação com os intitulados Desigrejados ou desintitucionalizados, qual melhor termo se aplica, quais as causas dessas mudanças ao longo dos anos.

Faz-se necessária a pesquisa acerca do assunto proposto, para a compreensão dos motivos que levaram essas pessoas a não estarem no templo, a deixarem de sentir essa necessidade, procurando assim saber quem são os "desigrejados".

O objetivo geral é conhecer quem representa esse público, perpassando pelos objetivos específicos para alcançá-lo, que são: reunir informações acerca da realidade dos desigrejados mediante as mudanças com decorrer do tempo; e demonstrar a situação atual de quem são e o porquê se tornaram os que não frequentam o templo, além de identificar, se possível, as ações realizadas por eles fora do templo, assim como o posicionamento pastoral e a volta da membresia ao estado de pertencimento do organismo à organização.

Justifica-se o foco desta pesquisa, percebendo que existem motivos destas pessoas se tornarem independentes da Igreja enquanto instituição e legitimar que a participação neste processo os faz construtores de nova configuração da Igreja. Dito isso, a relevância desta pesquisa inicia-se a partir da curiosidade em pesquisar sobre os "desigrejados", um tema que me interessa em pesquisar despertando-me a interesse a partir do atual cenário onde existe a pluralidade e distinção entre religião

e religiosidade, onde se encaixa esse público, se há conflitos quanto essa nomenclatura, como também conhecer as dimensões do termo.

Este é um tema de suma importância, pois busca respostas coerentes e adequadas à problemática existente e conhecimento necessário para que não haja pré-julgamentos. Utilizando da pesquisa qualitativa, do método dedutivo, da metodologia bibliográfica de publicações existentes sobre o tema, periódicos, artigos, sites da internet que tratem sobre o assunto e livros, que ocorrerá de forma seletiva e analítica.

2 SOBRE A IGREJA

A Igreja é uma instituição antiga se considerada a partir do contexto neotestamentário. "Contudo, nós somos pessoas do século 21. Vivemos em um mundo que seria difícil até mesmo os apóstolos sonharem que seria possível existir." (ABREU, 2011, p.1). E fica o questionamento sobre como é possível a coexistência dessa instituição antiga e nosso estilo de vida pós-moderno.

A igreja não é a reunião de pessoas sem compromisso, muito pelo contrário, são pessoas com propósito determinado e comprometidas, e que se dispõem a trabalhar para o Reino de Deus. A igreja torna-se um organismo vital com uma estrutura de organização que possibilita sua existência. Pessoas desorganizadas não podem caminhar ou atingir objetivos. A igreja tem uma razão de existir, e tudo o que tem propósito tem em si uma estrutura organizacional que possibilita atuar e existir. A igreja se constitui de pessoas sob a orientação do Espírito Santo. A origem histórica da igreja é atribuída com o recebimento do poder do Espírito no Pentecostes (Atos 2).

A igreja é mais que uma organização com estrutura organizada - é um organismo, é algo que tem vida. As pessoas que se reúnem têm uma expectativa de futuro e um alvo de vida. Pessoas que almejam uma vida pautada nos valores de Deus.

A igreja exerce sua missão na vida comunitária ou koinônica. O viver juntos é a manifestação da graça de Deus sobre o seu povo. A Igreja se manifesta por cobrir as carências afetivas quebradas no relacionamento do mundo sem Deus. O processo de superar essas ausências é preenchido no convívio do corpo de Cristo. (MIRANDA, 2020, p.37.)

Para Abreu (2011, p. 1.), "a Igreja deve atuar para fazer mais sentido e ser mais relevante para as pessoas de nosso mundo atual", mas se torna irrelevante quando se mantém um tradicionalismo na forma de transmitir o conteúdo da mensagem, são fiéis ao conteúdo, porém não são claros, a mensagem não consegue conversar com o público ouvinte, causando distração e desinteresse, já as igrejas modernistas -também consideradas emergentes - conseguem comunicar o conteúdo mesmo que infiéis aos textos bíblicos.

As igrejas modernistas – emergentes, comunidades, etc. – são grupos cristãos que possuem uma profunda identificação com a modernidade e coisas contemporâneas. Igreja Emergente é um termo genérico para designar uma constelação de pessoas, igrejas e movimentos que estão resistindo e se rebelando contra os excessos das mega igrejas e contra sua maneira artificial, plástica e impessoal de ser. Eles querem ter relacionamentos acima de tudo e por isso minimizam a doutrina. (ABREU, 2011, p.2).

Driscoll (2009 *apud* ABREU, 2011, p.3) identifica nas igrejas pós-modernas um espírito igualitarista que rejeita a autoridade de qualquer líder ao ponto de rejeitarem as Escrituras, ao entenderem a igreja “formal” “como um meio pelo qual os líderes espirituais exercem o poder sobre o povo”. Além disso abandonam a objetividade da fé cristã, substituindo por “mistério” e indefinição, características da pós-modernidade. Afinal, em um mundo pluralista e inclusivista, onde tudo deve ser aceito, afirmar claramente uma verdade não é politicamente correto, nem promove a comunhão e relacionamento tão pretendidos por essas igrejas.

Sobre a Igreja pós-moderna:

Teologicamente, uma igreja pós-moderna viciada no igualitarismo também será marcada pela confusão em questões de gênero, como masculinidade e feminilidade, e em questões sexuais, como homossexualidade e bissexualidade, assim como por um compromisso peculiar de certificar-se de que todas as vozes sejam igualmente ouvidas e que cada opinião, bobagem ou não, seja igualmente considerada, como se a igreja fosse uma grande sala de bate-papo da internet. Muitas igrejas chegaram ao ponto de substituir o monólogo da pregação de um líder reconhecido por uma conversa espiritual entre um grupo de amigos que se recusam a reconhecer a autoridade de qualquer líder sobre eles. Isto faz tanto sentido quanto dar um tiro no seu médico e, em seguida, juntar-se aos outros pacientes na sala de espera, para juntos especularem sobre seus problemas de saúde, receitando-se uns aos outros, aleatoriamente, em nome da igualdade. (DRISCOLL, 2011, *apud* ABREU, 2011, p.4).

Para melhor compreendermos a influência da pós-modernidade no cristianismo e na igreja, podemos citar o filósofo da ciência e antropólogo social ERNEST GELLNER que expõe em seu livro “Postmodernism, Reason and Religion” (Razão e Religião Pós- modernismo) que as abordagens contemporâneas à verdade religiosa podem ser agrupadas em três, sendo uma delas a noção de relativística que a verdade é composta pela sociedade e cultura, ou seja, cada um com sua

subjetividade, com sua visão de mundo a partir de suas experiências e vivências individuais.

Segundo Francis Schaeffer, *apud* Pereira, (2021, p. 1), na “Modernidade não há espaço para realidades sobrenaturais”, pressupondo que todo acontecimento do universo é por acaso e sem interferência sobrenatural. Essa preocupação excessiva consigo mesmo seria ação da própria modernidade propagada pelo novo credo religioso, em que homens e mulheres passaram a ver suas vidas fragmentadas, separadas de acordo com metas e funções, cada uma em um contexto diferente, no entanto cercada pelo pragmatismo. Essa ideia promove uma visão de mundo unitário.

“A Pós-Modernidade gera também pessoas fragmentadas”, pois ensina às pessoas a colocar diferentes máscaras, dependendo da esfera em que se encontram: “O político, o médico, o professor, o comerciante, o industrial, o jornalista, o artista, etc. O pastor que prega com tanta veemência nos domingos, pode estar com um caso amoroso secreto.” Afinal, “ninguém percebe porque todos aprenderam a trocar as máscaras.” Disse certa vez Karl Mannheim a um burocrata: “Ele vive em dois mundos, e assim precisa, de certa forma, ter duas almas”. (GONDIM *apud*, PEREIRA 2021, p. 4).

Para Pereira (2021, p. 3), o homem pós-moderno secularizado, passou a ser um produto do meio esmagado pelas variáveis sociais relativas e perdeu o senso do “Ser Absoluto, Eterno e Supremo de Deus”.

As igrejas modernistas procuraram tanto atender às expectativas seculares que atraíram o mundanismo para si, de modo que se tornou difícil fazer a diferenciação, o que a tornaria relevante para o mundo seria sua mensagem fielmente bíblica, distinta da cultura pós-moderna que é individualista, subjetiva e relativa.

Lopes (2010, p. 2) concorda que a igreja de Cristo não precisa de templos construídos e nem de todo o aparato necessário para sua manutenção. Ela, na verdade, subsistiu de forma vigorosa nos quatro primeiros séculos se reunindo em casas, cavernas, vales, campos, e até cemitérios. Os templos cristãos só foram erigidos após a oficialização do Cristianismo por Constantino, no séc. IV.

Ainda no período apostólico já encontramos sinais de que as igrejas haviam se organizado e estruturado, tendo presbíteros, diáconos, mestres e guias, uma ordem de viúvas e ainda presbitérios (1Tm 3.1; 5.17,19; Tt 1.5; Fp 1.1; 1Tm 3.8,12; 1Tm 5.9; 1Tm 4.14).

O exemplo mais antigo que temos desta organização é a reunião dos apóstolos e presbíteros em Jerusalém para tratar de um caso de doutrina – a inclusão dos gentios na igreja e as condições para que houvesse comunhão com os judeus convertidos (At 15.1-6). A decisão deste que ficou conhecido como o “concílio de Jerusalém” foi levada para ser obedecida nas demais igrejas (At 16.4), mostrando que havia desde cedo uma rede hierárquica entre as igrejas apostólicas, poucos anos depois de Pentecostes e muitos anos antes de Constantino.

O ponto é este: que muito antes do período pós-apostólico, da introdução da filosofia grega na teologia da Igreja e do decreto de Constantino, os três marcos que segundo os desigrejados são responsáveis pela corrupção da igreja institucional, já se fazia presente, a igreja de Cristo já estava organizada com seus ofícios, hierarquia, sistema disciplinar, funcionamento regular, credos e confissões. A ponto de Paulo se referir a ela como “coluna e baluarte da verdade” (1Tm 3.15) e o autor de Hebreus repreender os que deixavam de se congregar com os demais cristãos (Hb 10.25). O livro de Atos faz diversas menções das “igrejas”, referindo-se a elas como corpos definidos e organizados nas cidades (cf. At 15.41; 16.5; veja também Rm 16.4,16; 1Co 7.17; 11.16; 14.33; 16.1; etc. – a relação é muito grande).

Bomilcar (2012, p. 31 *apud* BASTOS, 2019, p. 115) registra em sua obra que a Igreja é instituição divino-humana que vivencia suas contradições. É uma comunidade que “ao mesmo tempo abençoa e fere, anima e desanima, acolhe e exclui, acerta e erra, realiza e frustra, protagonizando, enfim, as ambiguidades do papel que lhe cabe como comunidade”.

3 OS INTITULADOS DESIGREJADOS E A IGREJA PÓS MODERNA

O termo “evangélicos não determinados” é utilizado pelo IBGE no censo de 2010, expressão também conhecida como “evangélicos genéricos” ou “evangélicos

sem igreja” que resultou no popularmente conhecido “desigrejados” relacionado “à evangélicos que de alguma maneira abandonaram o vínculo com alguma igreja, mas declaram que ainda permanecem na fé.” (BASTOS, 2019, p. 115).

Segundo Bomilcar (2012, p. 23 *apud* Bastos, 2019, p. 117) existem os seguintes grupos dentro dos chamados sem-igreja.

- a) Os assumidos sem-igreja: aqueles que se identificam como não pertencentes a nenhuma igreja e, portanto, não possuem vínculos, parcerias ou compromissos institucionais com comunidades e denominações.
- b) Os desencantados com a igreja: são aquelas pessoas que se decepcionaram com a instituição formal religiosa e permanecem a uma distância preventiva da experiência comunitária de ser igreja. Estas pessoas passam a ser apenas usuários da igreja em alguns momentos, participando de congressos, projetos ou encontros do seu interesse.
- c) As pessoas inseridas como membros de uma igreja ou como líderes eclesiais que vivem relacionamentos superficiais e quase nulos na igreja que estão inseridas e que não desenvolvem a experiência comunitária.
- d) As pessoas recolhidas em pequenos grupos que se reúnem informalmente em casas, escritórios, salões alugados, parques ou escolas, e que não querem serem vistos ou reconhecidos como uma organização.
- e) Pessoas que foram agentes de ferimentos e decepções e não se reconhecem como tal.
- f) Pessoas que foram alvos de abuso espiritual por parte da liderança e que estão decepcionadas com as relações e a instituição.
- g) Os sem-igreja que acompanham mensagens e reflexões pela internet. Permanecem como observadores, sem comunhão com o outro e sem compromisso de qualquer tipo.
- h) Por fim, há outros religiosos que não passaram por uma real experiência de conversão, de mudança de mente (metanoia), e não entenderam, discerniram ou aceitaram de fato o evangelho de Cristo, seu reino e sua missão. Vivem farisaicamente na religião e na instituição que é chamada de igreja, sem de fato ser igreja de forma comunitária e relacional.

Dentre os fatores apontados ao desvinculamento da igreja institucionalizada estão "os falsos profetas, as feridas, decepções ou traumas vivenciados na igreja, ou a mágoa com a falsidade ou hipocrisia da igreja" (BASTOS, 2019, p. 118), ressaltando serem estes os motivos mais citados. "Outros descobriram que não estavam congregando em uma igreja saudável e iluminadas pelo Espírito Santo e então decidiram abandonar a igrejas partindo em busca de uma igreja saudável e

Bíblica e ao não encontrá-la decidiram ficar em casa." (id., p. 118) E, ainda tem o grupo que "combate a igreja institucionalizada reunindo-se em casa para estudar a palavra." (ibid, p. 118).

Uma das críticas mais pertinentes feitas por Campos aos proponentes da desvinculação com a igreja tem a ver com a "crise de pertencimento" da sociedade pós-moderna. A mentalidade contemporânea caracteriza-se por elementos como o relativismo, o pluralismo e o individualismo exacerbados. Nesse contexto, são desfeitos os vínculos de lealdade com as instituições. Esse autor conclui: "Mesmo que não percebam ou que não admitam, muito da energia dos desigrejados vem da pós-modernidade. Antes de ser uma revolução (como acreditam) é tão somente um reflexo do momento pelo qual a sociedade passa". (CAMPOS, 2013, p. 177-189).

Bomilcar, diz que é "gente oriunda de diversas realidades":

Gente que não quer mais viver na forma estrutural, institucional e fortemente religiosa; é gente também que optou por caminhar em alguns grupos pequenos em casa, escolas, hotéis, clubes, multiplicando-se aqui e ali, e que prioriza esse caminho ou jeito de ser e existir. (BOMILCAR, 2012, *apud* BASTOS, 2019, p. 116)

Os desigrejados seriam pessoas frustradas com a estrutura institucional e eclesiástica; com o enriquecimento no ministério e com a liderança que usa a religião para controlar; passaram por mudanças e transformações em suas realidades fugindo para encontros nas casas, "a pós-moderna 'terra prometida' ou Shangrilá". Essas pessoas apresentam uma forte resistência à autoridade espiritual ou liderança formal constituída e reconhecida, além de dificuldade de submissão e desenvolvimento de relacionamentos confiáveis.

Matos (2014, p. 30) ressalva que muitas pessoas continuam deixando as suas congregações por participarem de movimentos cismáticos, se sentirem atraídas por igrejas mais empolgantes, por não se submeterem à disciplina quando envolvidas com práticas conflitantes com a fé cristã ou simplesmente por passarem a nutrir dúvidas acerca do evangelho, característica típica da contemporaneidade, como subjetividade e relativismo.

Bastos afirma que “a espiritualidade contemporânea carece desesperadamente de foco, precisão e raízes: foco em Cristo, precisão das Escrituras e enraizamento numa tradição saudável”. (PETERSON, 2009, p. 53 *apud* BASTOS, 2019, p. 120).

4 PERSPECTIVAS PASTORAIS

Matos (2014), examina alguns casos de desigrejados em conexão com determinada igreja brasileira. Em sua concepção sobre cismas e cisões diz que historicamente, a ocorrência de divisões nas igrejas tem sido uma causa importante para o afastamento de membros. Cita o caso do presbiterianismo nacional associado a um doutor que pouco tempo depois de eleito presbítero teve em seguida o acesso ao púlpito com frequência e por experiências pessoais anteriores começou a fundamentar seu ensino em sonhos e visões, contrariando a doutrina da igreja, ele foi suspenso criando outra denominação. Leonard, faz um comentário essencial sobre o assunto "que no ponto de vista pastoral vale destacar a temeridade dos missionários em ordenar ao presbiterato esse indivíduo recém-convertido e posteriormente confiar-lhe o púlpito". (LEONARD, 2002 *apud* MATOS, 2014, p. 26)

Matos (2014) relata que após a cisão, há "adesão a outros grupos religiosos por retorno à confissão religiosa original ou a filiação a outros grupos, evangélicos ou não". Outro fator para evasão da igreja seria a renúncia da fé, a causa do abandono das fileiras das igrejas resultando na quebra dos padrões éticos das igrejas evangélicas, em especial na forma de vícios e adultério, mas também se refere aos que se afastaram simplesmente por terem deixado de crer, sem terem cometido alguma transgressão moral, refere-se a vários indivíduos que ingressaram na igreja, mas “não perseveraram na fé”. (LESSA, 2010 *apud* MATOS, 2014, p. 27)

O chamado dos pastores para cuidar das pessoas e orientá-las espiritualmente por meio de oração, meditação na palavra, jejum, comunhão, confissão, solitude (decisão intencional de estar a sós para reflexão, contemplação, oração e adoração) e o serviço, são aspectos relevantes, mas constantemente

desprezados em nossa cultura e realidade contemporânea. (BOMILCAR, 2012, p.110. *apud* BASTOS, 2019, p. 123)

Podemos apontar na perspectiva de Matos (2014, p. 30) alguns elementos a serem considerados por aqueles que se preocupam com esse desafio de pastorear. Precisa haver uma autocrítica em que pastores e presbíteros admitam que suas igrejas não são perfeitas e podem ter características que tenderão a afastar alguns de seus integrantes. O tradicionalismo, as formas rígidas de culto e organização, a incapacidade de se adaptar a novas realidades, a falta de abertura para o diálogo e outros fatores correlatos estão presentes em muitas igrejas e acabam por gerar insatisfação e finalmente evasão. Se é bem verdade, desde uma perspectiva reformada, que o alvo precípua da igreja é a glória de Deus e não a satisfação de necessidades, por outro lado a igreja tem o dever de ministrar aos seus participantes em suas carências espirituais, emocionais, relacionais e outras. Convidar o membro a participar, mas não os sobrecarregar.

Os dirigentes precisam ser sensíveis e receptivos em relação às reivindicações e solicitações legítimas de seus fiéis, evitando assim uma evasão desnecessária. Para isso, é preciso ouvi-los com frequência, exercer o diálogo constante e, assim, realizar as correções nas normas e práticas que se façam necessárias, tendo em vista o bem-estar e a continuidade da participação dos membros. Discipulado, investimento na área da evangelização, um vigoroso esforço para alcançar os não-crentes e famílias para o evangelho de Cristo, manutenção do entusiasmo inicial e assim evitando o abandono da igreja.

A membresia, tanto membros novos quanto antigos também precisam de uma assistência constante e cuidadosa por parte dos pastores e dos presbíteros dirigentes; assistência essa que permita identificar os problemas ainda no seu início, a tempo de serem adequadamente diagnosticados e tratados pastoralmente. Como exorta Paulo aos líderes da igreja de Éfeso: “Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constitui bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue” (At 20.28).

Os líderes cristãos, aí incluídos pastores, presbíteros, diáconos, professores de escola dominical e outros, nunca devem se esquecer a respeito da igreja, ela é

uma instituição, uma estrutura (organização) e por outro lado, é o conjunto dos fiéis, o corpo de Cristo (organismo). A organização deve servir ao organismo, não o contrário. A igreja institucional tem como um de seus propósitos ministrar às necessidades dos fiéis, contribuir para que vivam plenamente em Cristo, sem afastar-se da comunidade da fé, mas estando plenamente integrados nela.

Em alguns casos, a evasão de membros pode ser algo sem maiores consequências, como quando alguém deixa uma igreja para filiar-se a outra igualmente bíblica e sólida ou por motivo de saída da localidade onde congregava por exemplo. Em outras situações, representa uma grande perda para a igreja e para as pessoas envolvidas. O afastamento de pessoas ou a ameaça de afastamento precisa de atenção pode indicar problemas que elas estão enfrentando na vida pessoal ou problemas com a igreja em si. Apesar da causa o fato é que precisam ser tratados cuidadosamente, sob a direção do Espírito Santo e o ensino das Escrituras.

5 PONTOS E CONTRAPONTO SOBRE OS DESIGREJADOS

Pontos que os Desigrejados defendem, segundo Lopes (2010, p. 2) em suma:

- 1) Cristo não deixou qualquer forma de igreja organizada e institucional.
- 2) Já nos primeiros séculos os cristãos se afastaram dos ensinamentos de Jesus, organizando-se como uma instituição, a Igreja.
- 3) Apesar da Reforma ter se levantado contra esta corrupção, os protestantes e evangélicos acabaram caindo nos mesmíssimos erros, ao criarem denominações organizadas, sistemas interligados de hierarquia e processos de manutenção do sistema, como a disciplina e a exclusão dos dissidentes, e ao elaborarem confissões de fé, catecismos e declarações de fé, que engessaram a mensagem de Jesus e impediram o livre pensamento teológico.
- 4) A igreja verdadeira não tem templos, cultos regulares aos domingos, tesouraria, hierarquia, ofícios, ofertas, dízimos, clero oficial, confissões de fé, rol de membros, propriedades, escolas, seminários.
- 5) De acordo com Jesus, onde estiverem dois ou três que creem nele, ali está a igreja, pois Cristo está com eles, conforme prometeu em Mateus 18. Assim, se dois ou três amigos cristãos se encontrarem no Frans Café numa sexta à noite para falar sobre as lições espirituais do filme O Livro de Eli, por exemplo, ali é a igreja, não sendo necessário absolutamente mais nada do tipo ir à igreja no domingo ou pertencer a uma igreja organizada.

6) A igreja, como organização humana, tem falhado e caído em muitos erros, pecados e escândalos, e prestado um desserviço ao Evangelho. Precisamos sair dela para podermos encontrar a Deus.

Certamente, “Jesus não deixou uma igreja institucionalizada aqui neste mundo. Todavia, ele disse algumas coisas sobre a igreja que levaram seus discípulos a se organizarem em comunidades ainda no período apostólico e muito antes de Constantino”. (LOPES, 2014, p. 3)

Contrapondo os defensores desigrejados, Lopes (2014, p. 3) expõe:

- 1) Jesus disse aos discípulos que sua igreja seria edificada sobre a declaração de Pedro, que ele era o Cristo, o Filho do Deus vivo (Mt 16.15-19). A igreja foi fundada sobre esta pedra, que é a verdade sobre a pessoa de Jesus (cf. 1Pd 2.4-8).
- 2) A declaração de Jesus acima, que a sua igreja se ergue sobre a confissão acerca de sua Pessoa, nos mostra a ligação estreita, orgânica e indissolúvel entre ele e sua igreja. Em outro lugar, ele ilustrou esta relação com a figura da videira e seus galhos (João 15). Esta união foi muito bem compreendida pelos seus discípulos, que a compararam à relação entre a cabeça e o corpo (Ef 1.22-23), a relação marido e mulher (Ef 5.22-33) e entre o edifício e a pedra sobre o qual ele se assenta (1Pd 2.4-8). Os desigrejados querem Cristo, mas não querem sua igreja. Querem o noivo, mas rejeitam sua noiva. Mas, aquilo que Deus ajuntou, não o separe o homem. Não podemos ter um sem o outro.
- 3) Jesus instituiu também o que chamamos de processo disciplinar, quando ensinou aos seus discípulos de que maneira deveriam proceder no caso de um irmão que caiu em pecado (Mt 18.15-20). Após repetidas advertências em particular, o irmão faltoso, porém endurecido, deveria ser excluído da “igreja” – pois é, Jesus usou o termo – e não deveria mais ser tratado como parte dela (Mt 18.17).
- 4) Jesus determinou que seus seguidores fizessem discípulos em todo o mundo, e que os batizassem e ensinassem a eles tudo o que ele havia mandado (Mt 28.19-20). Os discípulos entenderam isto muito bem. Eles organizaram os convertidos em igrejas, os quais eram batizados e instruídos no ensino apostólico. Eles estabeleceram líderes espirituais sobre estas igrejas, que eram responsáveis por instruir os convertidos, advertir os faltosos e cuidar dos necessitados (At 6.1-6; At 14.23). Definiram claramente o perfil destes líderes e suas funções, que iam desde o governo espiritual das comunidades até a oração pelos enfermos (1Tm 3.1-13; Tt 1.5-9; Tg 5.14).
- 5) Não demorou também para que os cristãos apostólicos elaborassem as primeiras declarações ou confissões de fé que encontramos (cf. Rm 10.9; 1Jo 4.15; At 8.36-37; Fp 2.5-11; etc.), que serviam de base para a catequese e instrução dos novos convertidos, e para examinar e rejeitarem os falsos mestres. Veja, por exemplo, João usando uma destas declarações para repelir

livres-pensadores gnósticos das igrejas da Ásia (2Jo 7-10; 1Jo 4.1-3).

6) Jesus também mandou que seus discípulos se reunissem regularmente para comer o pão e beber o vinho em memória dele (Lc 22.14-20). Os apóstolos seguiram a ordem, e reuniam-se regularmente para celebrar a Ceia (At 2.42; 20.7; 1Co 10.16). Todavia, dada à natureza da Ceia, cedo introduziram normas para a participação nela, como fica evidente no caso da igreja de Corinto (1Co 11.23-34). Não sei direito como os desigrejados celebram a Ceia, mas deve ser difícil fazer isto sem que estejamos na companhia de irmãos que partilham da mesma fé e que creem a mesma coisa sobre o Senhor.

A impressão de Lopes (2014, p. 3) é que os desigrejados, na verdade, não são contra a igreja organizada porque desejam uma forma mais pura de Cristianismo, mais próxima da forma original, pois esta forma original já nasceu organizada e estruturada, nos Evangelhos e no restante do Novo Testamento. Supõe que o que eles querem mesmo é liberdade para serem cristãos do jeito deles, acreditar no que quiserem e viver do jeito que acham correto, sem ter que prestar contas a ninguém. Pertencer a uma igreja organizada, confessional e que têm autoridades constituídas, conselhos e concílios, significa se submeter ao crivo do Evangelho, conforme entendido pelo Cristianismo histórico. Para muitos, isto é pedir demais.

Bastos (2019, p. 115), ressalta que a igreja é uma comunidade de pessoas falíveis e humana que se inserem com responsabilidades e privilégios, sendo que em determinados momentos usufruem e ora desperdiçam desta igreja/ comunidade, o melhor que ela possui e que pode lhe oferecer.

Lopes (2010, p. 4), diz não ter ilusões quanto ao estado atual da igreja, ela é imperfeita e continuará assim. A teologia Reformada não deixa dúvidas quanto ao estado de imperfeição, corrupção, falibilidade e miséria em que a igreja militante se encontra no presente, enquanto aguarda a vinda do Senhor Jesus, ocasião em que se tornará igreja triunfante. Ao mesmo tempo, ensina que não podemos ser cristãos sem ela. Que apesar de tudo, precisamos uns dos outros, precisamos da pregação da Palavra, da disciplina e dos sacramentos, da comunhão de irmãos e dos cultos regulares.

6 VOLTANDO A SER IGREJA NO CENÁRIO ATUAL

A evasão de membros é um fenômeno antigo no protestantismo brasileiro, contudo nos últimos anos assumiu uma dimensão assustadora. O censo de 2010 realizado pelo IBGE revelou um contingente de quatro milhões de evangélicos que declararam não estar filiados a nenhuma igreja. São pessoas que abraçam a fé cristã e evangélica, se consideram cristãs ou evangélicas, porém julgam desnecessária uma vinculação eclesial. Para designar esses indivíduos, foi criado no Brasil há alguns anos o neologismo “desigrejados”, correspondente ao inglês “*unchurched*”. Um estudo recente sobre o assunto foi feito por Idauro Campos, pastor e professor em diversos seminários. Sua dissertação de mestrado em Ciências da Religião no Seminário Teológico foi publicada com o título *Desigrejados: teoria, história e contradições do niilismo eclesial*. (CAMPOS, 2013, p. 33-50 *apud* MATOS, 2014, p. 28)

Campos (2013, p. 33-50 *apud* MATOS, 2014, p. 28), revela duas causas principais para o fenômeno dos sem-igreja. Muitos membros deixam as igrejas evangélicas, principalmente neopentecostais, por se decepcionarem com líderes autoritários, controladores, cobiçosos por dinheiro, prestígio e poder. Essas pessoas se ressentem da exploração espiritual, emocional e financeira a que foram submetidas por pastores sem escrúpulos. Todavia, muitas delas acabam procurando outras igrejas nas quais a liderança é exercida dentro de formatos mais bíblicos. O segundo grupo é constituído daqueles que renunciam às suas congregações por não mais acreditarem na igreja institucional. Os porta-vozes desse movimento argumentam que o uso de templos, a existência de ministros ordenados e o ensino por meio de prédicas, entre outros fatores, são exemplos da paganização da igreja, do seu afastamento da simplicidade do cristianismo original. Tais líderes propõem uma espiritualidade centrada em pequenos grupos, reuniões em contextos informais e um mínimo de aparato institucional.

Embora tenha simpatia pelo primeiro grupo, aqueles que deixaram suas igrejas por terem sido “feridos em nome de Deus”, Campos discorda firmemente dos proponentes de uma “terceira reforma”. Enquanto a primeira, a dos reformadores do

século 16, teria sido doutrinária, e a segunda, a dos pietistas, teria ocorrido no âmbito da espiritualidade, a terceira seria eclesiológica, implicando numa profunda reformulação da igreja institucional. Conquanto reconheça, como é correto, os erros da igreja enquanto instituição, inclusive no âmbito protestante, o referido autor apresenta vários argumentos em sua defesa: o questionamento da igreja visível não é novo na história do cristianismo, tendo ocorrido muitas vezes no passado; embora a igreja neotestamentária tivesse uma organização bastante rudimentar, já se percebem os sinais de uma institucionalização inicial, como as instruções a respeito dos oficiais; nenhuma organização pode abster de alguma estruturação formal – isso é próprio de todo grupamento humano. Mesmo que um movimento denomine suas unidades de “estações do caminho”, mais cedo ou mais tarde elas irão ter características de igrejas. (CAIO FÁBIO *apud* MATOS, 2014, p. 29)

Cristianismo sem igreja é uma outra religião, a religião individualista dos livres-pensadores, eternamente em dúvida, incapazes de levar cativos seus pensamentos à obediência de Cristo.

Segundo Bastos (2019, p. 125) a igreja deve estar atenta para um dos maiores desafios do Evangelho: os desigrejados e demais pessoas devem buscar perdoar os que lhe fizeram mal, para não ficarem prisioneiros dos que lhe machucaram e para caminharem livres, tentando viver uma vida pessoal e comunitária com uma amplitude e profundidade maiores.

É necessário as pessoas ajustarem os seus pontos de vista para continuarem a serem igreja, desenvolverem o discipulado que é o fruto de vida compartilhada e comunitária ou então acabarão desanimando, desistindo e integrando o rol de desigrejados. (BASTOS, 2019, p. 125)

Bastos continua dizendo que a igreja, enquanto uma comunidade de fé, na prática cotidiana deve experimentar o perdão, a cura e a reconciliação; onde o acolhimento, cuidado, comunhão, pastoreio, formação espiritual saudável e o servir ao próximo são caminhos que tem aprovação e são saudáveis para ser igreja. (BASTOS, 2019, p. 126)

Segundo Bomilcar (2012, p.15. *Apud* Bastos, 2019, p. 119) os caminhos ou princípios para ser igreja podem ser assim elencados:

- a) Liberdade para discutir com sinceridade as questões abertamente, respeitando o outro sem o diminuir e não tentando introduzir diferenças de personalidade;
- b) Coragem e clareza na identificação, esclarecimento, orientação e resolução do problema evitando tensão ou disputa;
- c) Preocupação, entendimento e compreensão da vontade Deus em determinada situação historicamente vivenciada, além de toda a verdade encontrada nas escrituras que se aplica a situação envolvida ou a outras diferentes;
- d) Disponibilidade e compromisso para negociar e chegar a um acordo, buscando a resolução sem diminuir, humilhar ou inferiorizar o outro.

Hebreus 10:25 fala: “Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia”.

Segundo a Bíblia, para ser parte do corpo de Cristo tem que estar interligado a ele, assim sendo um de seus membros, permanecer nEle é o que garante o fruto permanente citado em João 15.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo como também seus referenciais não têm em vista simplesmente apresentar uma perspectiva histórica do problema da evasão de membros e fazer um breve diagnóstico desse mal que acomete muitas igrejas que em sua maioria se dá por decepções, mágoas, frustrações com as pessoas e o não alinhamento de perspectivas, visto que o reflexo da modernidade atingiu a sociedade num todo, tornando-a subjetiva, relativista, pluralista e individualista exacerbada dificultando um alinhamento com a instituição que requer submissão aos princípios bíblicos e a liderança, mas podemos propor ações preventivas e corretivas como uma assistência constante e cuidadosa que podem ser empreendidas pelos líderes cristãos.

A evasão de membros é um fenômeno complexo, com múltiplas vertentes e multifatoriais, podendo outras pesquisas abordarem novas perspectivas e vertentes, por exemplo de como funcionam, se funcionam o cumprimento das ordenanças (ceia, batismo) para os desigrejados, assunto que até o presente me sinto limitada a abordar. Fato é que sempre existirá e não importa o que se faça em relação a eles,

porém é certo que muitos deixarão de fazê-lo se tomadas as providências frente às problemáticas e aos questionamentos que se têm em relação à igreja, aqui vale dizer que nem sempre haverá consenso de ideias, pois a igreja não é lugar de democracia, a maioria das vezes o líder direciona as decisões, como alguém que foi chamado para cuidar e orientar, sugerindo que ele seja sensível e receptivo às reivindicações e solicitações, exercendo diálogo constante e correções necessárias, uma escuta qualificada, uma atenção a membresia de maneira que os conflitos e divergências sejam sanadas evitando assim as evasões, as tornando raras para bem-estar de todos em especial da membresia.

REFERÊNCIAS

- ABREU, ANDERSON J. F. DE. **A igreja e sua relevância no mundo pós-moderno:** Como ministrar a Palavra relevantemente na pós-modernidade? São Paulo: Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição, 2011.
- ALVES, Leonardo. **O Deus pós-moderno.** Disponível em: <https://ensaiosnotas.com/2010/12/03/o-deus-pos-moderno/>. Acesso em: 11 Abr. 2021.
- BASTOS, Regina. **Os desigrejados e a despercebida importância da igreja.** Teologia e Espiritualidade. vol. 6. no 11. Curitiba. Junho/2019 p. 113-126
- BILHALVA, Alexandre O. **Os “desigrejados”.** Estudo sobre o Fenômeno da Desinstitucionalização Contemporânea nas igrejas Evangélicas. Dissertação de Mestrado em Teologia. Programa de Pós-graduação Em Educação. Faculdade de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2020, p. 114.
- CAMPOS, Idauro. **Desigrejados:** teoria, história e contradições do niilismo eclesial. São Gonçalo, RJ: Editora Contextualizar, 2013. Prefácio de Augustus Nicodemus Lopes.
- Desigrejados.** Douglas Gonçalves. [2019] (9.28 min.) Publicado pelo Canal Jesus Copy. Disponível em: <https://youtu.be/UbBu2CdFqyg>. Acesso em: 04 jun. 2021.
- DRISCOLL, Mark. Reformissão: **Como levar a mensagem sem comprometer o conteúdo.** Niterói: Tempo de Colheita, 2009.
- Esperança escatológica da pós-modernidade.** Disponível em: <https://ejesus.com.br/esperancas-escatologicas-da-pos-modernidade> Acesso em: 11 de abril 2021.
- FELICIANO, Josiane. **Métodos e técnicas de pesquisa em ciências humanas.** Itaperuna: IBL, 2020.
- FISHER, D: **O pastor do século 21,** Uma reflexão bíblica sobre os desafios do ministério pastoral no terceiro milênio. Editora Vida. São Paulo, 2001.
- JÚNIOR. Oliveira Campos. **Niilismo eclesial:** uma análise do movimento dos desigrejados. Disponível em: teologiabrasileira.com.br Acesso em: 28 de abr. 2021.
- LOPES, Augustus Nicodemus. **Os desigrejados.** São Paulo. Disponível em: <http://tempora-mores.blogspot.com.br/Igreja e Culto>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

MATOS. Alderi Souza de. **“Não deixemos de congregarmos”**: Enfrentando o Problema da Evasão de Membros. FIDES REFORMATA XIX, Nº 1 (2014): 21-33.

MÉRIDA. Vinícius Couzzi. **Filosofia da religião**. Itaperuna: IBL, 2019.

MIRANDA, Valtair Afonso. **História do cristianismo no Brasil**. Itaperuna: IBL, 2020.

MIRANDA, Valtair Afonso. **Teologia sistemática**. Itaperuna: IBL, 2020.

MORRIS, Linus. **Uma igreja de alto impacto**. São Paulo: Mundo Cristão, 2003.

NICODEMUS, Augusto. Prefácio. In: CAMPOS, Idauro. **Desigrejados** - Teoria, história e contradições do Nihilismo Eclesiástico. São Gonçalo: Editora Contextualizar, 2014.

O **Deus pós-moderno**. Disponível em: <<https://ensaiosnotas.com/2010/12/03/o-deus-pos-moderno/>> Acesso: 11 de abril de 2021.

OLIVEIRA. Salma Ferraz. **De volta à igreja primitiva**. Revista Brasileira de História das Religiões 10 (30), 123-148, 2017.

PEREIRA. Djalma. **Esperanças escatológicas da pós-modernidade**. In__Ejesus cristianismo online. Disponível em: <<https://ejesus.com.br/esperancas-escatologicas-da-pos-modernidade/>> Acesso em: 10 Abr. 2021.

Posso ser um desigrejado? - Augustos Nicodemos. [2019] (3.44 min.) Publicado pelo Canal Primeira Igreja Presbiteriana de Goiânia. Disponível em: <https://youtu.be/nO6dNBgtEiE>. Acesso em: 13 abr. 2021.